



## RELATÓRIO DE ANÁLISE DA FOPAG DA PMSM A PARTIR DE 2016 ATÉ 2020

São Mateus-ES, 10 de maio de 2021.

Todas as informações aqui apresentadas foram extraídas de relatórios encaminhados pelo setor de finanças do município.

Análise do ano 2016 - Último ano do Prefeito Amadeu Boroto.

Identificamos que, de fevereiro a novembro o menor valor da FOPAG foi de R\$ 10.011.417,71 (dez milhões e onze mil quatrocentos e dezessete reais e setenta e um centavos) em fevereiro, e o maior foi de R\$ 12.960.352,78 (doze milhões novecentos e sessenta mil trezentos e cinquenta e dois reais e setenta e oito centavos) em novembro. Os valores maiores que R\$ 12.960.352,78 (doze milhões novecentos e sessenta mil trezentos e cinquenta e dois reais e setenta e oito centavos) foram: janeiro com R\$ 14.210.685,74 (quatorze milhões duzentos e dez mil seiscentos e oitenta e cinco reais e setenta e quatro centavos) e dezembro com R\$ 16.082.207,02 (dezesseis milhões oitenta e dois mil duzentos e sete reais e dois centavos). A diferença de janeiro para fevereiro é de R\$ 4.199.268,03 (quatro milhões cento e noventa e nove mil duzentos e sessenta e oito reais e três centavos). Janeiro paga férias aos servidores lotados na educação e demais secretarias. Observamos que em setembro a folha reduziu em mais de 50%, ressaltamos que era final de mandato.

Segue a baixo, o percentual da LRF em relação a receita do município mês a mês. A média do ano ficou em 59,34%.

### ANO/2016

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
78,28%	52,46%	59,79%	64,85%	53,52%	56,78%	64,35%	67,30%	29,38%	69,57%	58,49%	64,28%

No primeiro trimestre de 2016 a receita foi relativamente maior devido ao período de carnaval, a economia fica aquecida. Nota-se que em maio e junho a receita foi maior superando inclusive o primeiro trimestre (acima de 20 milhões). Ressaltamos que em



novembro e dezembro houve acréscimo significativo da receita superior a 25 milhões. Destacamos a seguir os percentuais da LRF conforme descrições:


**Observações dos Percentuais LRF com relação a receita municipal em 2016.**

<b>Impacto muito superior a 54%</b>	Janeiro 78,28%
<b>Inferior a margem de 54%</b>	Fevereiro 52,46% Maio 53,52% Setembro 29,38%
<b>Entre 54% e 60%</b>	Março 59,79% Junho 56,78% Novembro 58,49%
<b>Acima de 60%</b>	Abril 64,85% Julho 64,35% Agosto 67,30% Outubro 69,57% Dezembro 64,28%

**Dúvidas?** Qual o valor da folha da educação naquele período? Para ter uma base de aumento no mês das férias. No mês de dezembro geralmente paga o 13º e os saldos de diferenças dos 13º's recebidos em datas de aniversário. Também é realizado a rescisão contratual dos DT's e alguns comissionados. Chamou a atenção que em setembro o total da folha foi de R\$ 5.360.314,75 (cinco milhões trezentos e sessenta mil trezentos e quatorze reais e setenta e cinco centavos) nos meses seguintes não houve aumento significativo que pudesse justificar que fosse pagamento complementar. O que aconteceu em setembro para a folha cair mais de 50%? Adiantamento do pagamento de janeiro feito em dezembro, impacta de alguma forma nos dados lançados da folha? O que gerou o acréscimo da receita nos meses de maio e junho?

Análise do ano 2017 - Primeiro ano do Prefeito Daniel da Açaí.

Em janeiro e fevereiro de 2017 a folha ficou em torno de 11 milhões. A partir de março a folha ficou acima de 12 milhões com exceção os meses de abril, julho, setembro, outubro e novembro que ficou acima de 13 milhões. Em dezembro a folha foi a 16 milhões. Vale ressaltar que desde janeiro de 2017 o município se negou a pagar progressões, decênios etc. e não houve nenhum mês que ficasse com o percentual inferior a 54%,



diferentemente do ano 2016. Para melhor visualizar as diferenças entre a FOPAG 2016 e 2017, descrevemos o comparativo a seguir:

**Primeiro semestre 2016/2017 em \$**

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
<b>2016</b>	14.210.685,74	10.011.417,71	11.674.871,52	12.193.228,72	12.011.094,70	12.074.576,84
<b>2017</b>	11.088.033,67	11.628.095,07	12.868.585,66	13.040.409,44	12.777.697,48	12.657.374,72
<b>Diferença</b>	- 3.122.652,07	+ 1.616.677,36	+ 1.193.714,14	+ 847.180,72	+ 766.602,78	+ 582.797,88

**Segundo semestre 2016/2017 em \$**

Ano	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>2016</b>	12.363.239,27	12.364.033,93	5.360.314,75	12.407.763,99	12.960.352,78	16.082.207,02
<b>2017</b>	13.239.122,54	12.253.371,21	13.532.557,85	13.879.035,32	13.677.015,50	16.264.941,55
<b>Diferença</b>	+ 875.883,27	- 110.662,72	+ 8.169.243,10	+ 1.471.271,33	+ 716.662,72	+ 182.734,53

Obs.: Somente nos meses de janeiro e agosto o gasto FOPAG na gestão do Daniel foi menor. Curiosamente em janeiro e fevereiro não houve valor exacerbado, ficando na casa de 11 milhões.

Analisando as receitas e comparando a média anual entre 2016 e 2017, nota-se acréscimo de R\$ 375.152,77 (trezentos e setenta e cinco mil cento e cinquenta e dois reais e setenta e sete centavos). Fevereiro e setembro ao contrário de 2016 a receita foi inferior.

**Duvidas?** Considerando o fato de que não houve o pagamento de nenhum direito ao servidor. Ao que se refere os valores a maior nos demais meses? Considerando o acréscimo da receita e os valores da FOPAG superior em 2017, chama a atenção a média do percentual da LRF que em 2016 era de 59,34% e em 2017 passa a ser 64,02%, 4,68% maior que o ano anterior.

**Observações dos Percentuais LRF com relação a receita municipal em 2017.**

<b>Impacto muito superior a 54%</b>	Setembro 72,73% Novembro 70,55%
-------------------------------------	------------------------------------

<b>Inferior a margem de 54%</b>	Nenhum mês
<b>Entre 54% e 60%</b>	Janeiro 58,99% Maio 55,19% Julho 57,59%
<b>Acima de 60%</b>	Fevereiro 65,66% Março 62,00% Abril 69,87% Junho 61,53% Agosto 62,91% Outubro 69,23% Dezembro 61,98%

Análise do ano 2018 - Segundo ano do Prefeito Daniel da Açaí.

De janeiro a julho a folha ficava em torno de 13 milhões, em 04 de junho de 2018 publicou-se o Decreto de nº 9.826/2018 que trata da redução de despesas com pessoal, pelo que observamos, não houve redução em julho e no mês de agosto a folha chegou a 14 milhões, em setembro voltou a 13 milhões e no período de setembro a dezembro, ocorreu nesse ano a vacância de cargos dos aposentados. Nota-se, que em novembro a folha foi de 2 milhões, ou seja, reduziu basicamente 11 milhões. Em dezembro a folha chegou a 23 milhões, somando aos 2 milhões de novembro e dividindo por dois, chegamos ao valor de 12,5 milhões de gastos com pessoal. (somatória de números inteiros, para base).

As receitas do município não apresentaram diferença se comparado com o ano anterior, isso, quando observamos a média comparativa entre 2017 e 2018.

Para melhor visualizar as diferenças entre a FOPAG 2017 e 2018, descrevemos o comparativo a seguir:

**Primeiro semestre 2017/2018 em \$**

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
<b>2017</b>	11.088.033,67	11.628.095,07	12.868.585,66	13.040.409,44	12.777.697,48	12.657.374,72
<b>2018</b>	13.038.928,48	13.600.708,96	13.500.236,57	13.209.001,18	13.659.569,69	13.095.685,16
<b>Diferença</b>	+ 1.950.894,81	+ 1.972.613,89	+ 631.650,91	+ 168.591,74	+ 881.872,21	+ 438.310,44

**Segundo semestre 2017/2018 em \$**

Ano	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>2017</b>	13.239.122,54	12.253.371,21	13.532.557,85	13.879.035,32	13.677.015,50	16.264.941,55
<b>2018</b>	13.715.382,38	14.057.589,93	13.617.237,65	10.181.570,74	2.597.992,52	23.716.890,24
<b>Diferença</b>	+ 476.259,84	+ 1.804.218,72	+ 84.679,80	- 3.697.464,58	- 11.079.022,98	+ 7.451.948,69

OBS.: No segundo ano de governo, nota-se que houve aumento de valor nos meses de janeiro e fevereiro, todos os demais meses com exceção de outubro e novembro houve acréscimo no gasto com pessoal. Chama a atenção a queda de mais de 3 milhões no mês de outubro e de mais de 11 milhões em novembro. Se deduzir o valor de dezembro 2018 com o mesmo mês em 2017, temos uma diferença de mais de 7 milhões que somados aos mais de 2 milhões do mês anterior (novembro) totalizam quase 10 milhões, sendo assim, o mês de outubro, aparentemente passa a ser nossa referência em percentual da LRF que fica em 49,97%, visto que foi quando aconteceu a vacância dos cargos (aposentados). Ressaltamos ainda que desde junho de 2018 o decreto deveria reduzir o gasto com pessoal, o que não aconteceu, comprovadamente analisando os números. Ao que tudo indica, o decreto só serviu para impactar na vida dos servidores efetivos e aposentados, sobrando assim, verbas para custear regalias/benefícios a quem for conveniente a administração pública. Ressaltamos ainda, que 2018 foi ano de eleições, observar a FOPAG do mês de agosto. Vou destacar a seguir os percentuais da LRF conforme descrições:

**Observações dos Percentuais LRF com relação a receita municipal em 2018.**

<b>Impacto muito superior a 54%</b>	Janeiro 71,30% Março 76,36% Agosto 71,34% Dezembro 94,29%
<b>Inferior a margem de 54%</b>	Outubro 49,97% Novembro 12,95%
<b>Entre 54% e 60%</b>	Nenhum mês
<b>Acima de 60%</b>	Fevereiro 68,67% Abril 61,79% Maio 66,38% Junho 64,13%

<b>Acima de 60%</b>	Julho 60,32%
	Setembro 66,90%

Análise do ano 2019 - Terceiro ano do Prefeito Daniel da Açaí.

Nota-se que mesmo acontecendo a vacância dos cargos no último trimestre de 2018 a média de gastos com pessoal não foi alterada, ao contrário da receita do município que houve um acréscimo significativo de mais de 4 milhões. Conforme podemos verificar a seguir:

ANO	MÉDIA	
	Despesa FOPAG	Receita do Município
2018	R\$ 13.165.899,46	R\$ 20.541.973,52
2019	R\$ 13.332.826,19	R\$ 24.880.882,18

Se considerarmos o valor de outubro/2018 10 milhões e calcular o percentual da LRF com base na receita de 24 milhões, média de 2019, chegaríamos ao percentual de 41,76% de gasto com pessoal, ou seja, temos uma margem de 12,24% para concessão de reajuste de salário dos servidores públicos municipais.

Para melhor visualizar as diferenças entre a FOPAG 2018 e 2019, descrevemos o comparativo a seguir:

#### Primeiro semestre 2018/2019 em \$

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
2018	13.038.928,48	13.600.708,96	13.500.236,57	13.209.001,18	13.659.569,69	13.095.685,16
2019	18.372.717,94	13.323.528,14	12.492.534,08	13.304.111,87	13.054.989,68	12.701.556,86
<b>Diferença</b>	+ 5.333.789,46	- 277.180,82	- 1.007.702,49	+ 95.110,69	- 604.580,01	- 394.128,30

#### Segundo semestre 2018/2019 em \$

Ano	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2018	13.715.382,38	14.057.589,93	13.617.237,65	10.181.570,74	2.597.992,52	23.716.890,24
2019	12.685.580,67	12.577.731,10	12.547.104,17	12.695.883,36	13.561.581,38	12.676.595,01
<b>Diferença</b>	- 1.029.801,71	- 1.479.858,83	- 1.070.133,48	+ 2.514.312,62	+ 10.963.588,86	- 11.040.295,23

OBS.: em seu terceiro ano, chama a atenção, o gasto com pessoal no mês de dezembro, nota-se que em 2019 ficou em R\$ 12.676.595,01 (doze milhões seiscentos e setenta e seis mil quinhentos e noventa e cinco reais e um centavos) nos anos anteriores ficavam acima de 16 milhões. Até onde sabemos em 2019 houve as rescisões de contrato dos DT's normalmente, pode ser que tenham sido pagos no mês seguinte, visto que em janeiro de 2020 a folha ficou na casa de 16 milhões, observa que em janeiro de 2019 o gasto foi de 18 milhões. No geral, comparando 2018 com 2019, em quatro meses gastou mais que no mesmo período anterior (janeiro, abril, outubro e novembro). Em novembro/2019 a folha ficou 10 milhões a mais que o mesmo mês em 2018, pois a folha geral ficou na casa de 2 milhões.

#### Observações dos Percentuais LRF com relação a receita municipal em 2019.

<b>Impacto muito superior a 54%</b>	Janeiro 83,94%
<b>Inferior a margem de 54%</b>	Fevereiro 49,85% Abril 52,58% Maio 51,21% Junho 53,64% Julho 48,06% Setembro 50,57% Outubro 51,63% Dezembro 41,07%
<b>Entre 54% e 60%</b>	Março 56,91% Agosto 54,57% Novembro 56,94%
<b>Acima de 60%</b>	Nenhum mês

Análise do ano 2020 – Quarto ano do Prefeito Daniel da Açaí (ANO ELEITORAL).

Nota-se que a média de gastos com pessoal apresentou acréscimo de mais de 800 mil reais, e a receita média do município também apresentou acréscimo significativo de mais de 1 milhão e 800 mil reais comparado a 2019. Conforme podemos verificar a seguir:

ANO	MÉDIA	
	Despesa FOPAG	Receita do Município
2019	R\$ 13.332.826,19	R\$ 24.880.882,18
2020	R\$ 14.221.706,41	R\$ 26.746.119,61

Se considerarmos o valor de outubro/2018 10 milhões em gastos com pessoal e calcular o percentual da LRF com base na receita de 26 milhões, média de 2020, chegaríamos ao percentual de 38,46% de gasto com pessoal, ou seja, temos uma margem de 15,54% para concessão de reajuste de salário dos servidores públicos municipais.

Para melhor visualizar as diferenças entre a FOPAG 2018 e 2019, descrevemos o comparativo a seguir:

**Primeiro semestre 2019/2020 em \$**

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
<b>2019</b>	18.372.717,94	13.323.528,14	12.492.534,08	13.304.111,87	13.054.989,68	12.701.556,86
<b>2020</b>	16.890.366,90	12.213.298,91	13.464.294,47	3.621.856,25	22.230.064,42	13.680.213,63
<b>Diferença</b>	- 1.482.351,04	- 1.110.229,23	+ 971.760,39	- 9682.255,62	+ 9.175.074,74	- 978.656,77

**Segundo semestre 2019/2020 em \$**

Ano	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
<b>2019</b>	12.685.580,67	12.577.731,10	12.547.104,17	12.695.883,36	13.561.581,38	12.676.595,01
<b>2020</b>	13.004.327,37	13.752.156,75	13.124.121,48	13.565.757,81	14.556.741,83	20.557.227,02
<b>Diferença</b>	+ 318.746,70	+ 1.174.425,65	+ 577.017,31	+ 869.874,45	+ 995.160,45	+ 7.880.632,01

OBS.: em seu quarto ano, chama a atenção o gasto com pessoal no mês de abril, notamos que ficou em 3 milhões e no mês subsequente aumento de 9 milhões. Somando o valor de abril com a diferença de maio o total fica na casa dos 12 milhões que corresponde ao valor que predomina, porém, vale lembrar que estamos em ano eleitoral e essa alteração acentuada de valor ocorreu praticamente no prazo limite para contratar e dispensar. Somente em três meses a FOPAG 2020 foi menor que 2019, janeiro, fevereiro e abril (valor muito inferior). Em novembro e dezembro, a folha voltou a aumentar consideravelmente, pós eleições. Os meses de janeiro e dezembro costumam apresentar valores muito altos e avaliando os anos, não existe uma linha lógica que possa justificar esses valores, bem como em todo o período, existe uma variável nos gastos muito significativo. Notamos que não há diferença de valores pós vacância dos cargos. (aposentados)





### Observações dos Percentuais LRF com relação a receita municipal em 2020.

<b>Impacto muito superior a 54%</b>	Maio 124,24%
<b>Inferior a margem de 54%</b>	Fevereiro 48,39% Março 53,60% Abril 14,86% Julho 44,42% Agosto 42,83% Setembro 43,39% Outubro 46,82%
<b>Entre 54% e 60%</b>	Junho 54,39% Novembro 58,98%
<b>Acima de 60%</b>	Janeiro 69,91% Dezembro 67,85%

Após análise de cada informação, os percentuais, as inconstâncias de valores gastos com pessoal, a receita crescente do município em 6 milhões comparando 2018 e 2020, chegamos à conclusão de que a LRF é utilizada pela administração pública como moleta, bem como a LC 173 para justificar o não pagamento de nenhum direito ao servidor municipal. É público e notório que não há gestão da folha de pagamento de forma criteriosa, não houve política salarial para repassar ao menos parte do crescimento da receita ao funcionalismo público. Tudo o que ouvimos do executivo é que o município não tem margem para realizar a reparação das perdas salariais, com isso, o poder de compra do servidor público do município está comprometido. Ouvimos o discurso de que gasta muito com a folha da educação e que a mesma pesa no orçamento, quando na verdade há de se dizer em investimento na educação do município. Os servidores estão há 5 anos sem quaisquer reajustes de valor, nem o valor do ticket foi revisado, tendo seus direitos legais negados com base em um decreto que não impactou em nada nos gastos com pessoal, ao contrário, nos meses seguintes houve o aumento e desde então é permitido o pagamento de comissões a alguns, plantões necessários, horas extras necessárias, tudo para alguns e a categoria no geral, sendo tratada com total descaso e desrespeito. Como não bastasse, cabe agora a categoria cobrar dos órgãos fiscalizadores (Câmara de Vereadores, Ministério Público, TCES dentre outros) para fazer valer um direito que é garantido por lei e que vem sendo negligenciado pela atual administração pública que ao que tudo indica comete ato de improbidade administrativa

e a sensação é de que estamos todos reféns do sistema estrutural orquestrado para impedir que os servidores sejam tratados com o mínimo de dignidade.

**Quadro de Margens Percentuais da LRF em quantidade de meses por ano:**

% LRF	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Margem superior a 70%</b>	01	02	04	01	01
<b>Margem inferior a 54%</b>	03	-	02	08	07
<b>Margem entre 54% e 60%</b>	03	03	-	03	02
<b>Margem entre 60% e 70%</b>	05	07	06	-	02

**Quadro de Margens Percentuais da LRF/Ano**

ANO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>2016</b>	78,28%	52,46%	59,79%	64,85%	53,52%	56,78%	64,35%	67,30%	29,38%	69,57%	58,49%	64,28%
<b>2017</b>	58,99%	65,66%	62,00%	69,87%	55,19%	61,53%	57,59%	62,91%	72,73%	69,23%	70,55%	61,98%
<b>2018</b>	71,30%	68,67%	76,36%	61,79%	66,38%	61,13%	60,32%	71,34%	66,90%	49,97%	12,95%	94,29%
<b>2019</b>	83,94%	49,85%	56,91%	52,58%	51,21%	53,64%	48,06%	54,57%	50,57%	51,63%	56,94%	41,07%
<b>2020</b>	69,91%	48,39%	53,60%	14,86%	124,24%	54,39%	44,42%	42,83%	43,39%	46,82%	58,98%	67,85%

**Informações de Média por Ano**

ANO	%	FOPAG \$	RECEITA \$
2016	59,92%	R\$ 11.976.148,91	R\$ 20.157.953,75
2017	64,02%	R\$ 13.075.520,00	R\$ 20.533.106,52
2018	63,45%	R\$ 13.165.899,46	R\$ 20.541.973,52
2019	54,25%	R\$ 13.332.826,19	R\$ 24.880.882,18
2020	55,81%	R\$ 14.221.706,41	R\$ 26.746.119,61

OBS.: A folha de 2016 calculada em percentual da LRF com a receita de 2020 ficaria com a margem de 44,77%. Nesse caso teríamos 9,22% de margem para negociar o reajuste de salário da categoria.

  
Herikson Locatelli de Mattos  
**Presidente do SINDSERV**

**Coordenador do SINP – Sistema de Negociação Permanente**